2022 GASTRO
III Semana do Aparelho Digestivo de Rondônia

Pancreatite Aguda: Uso da Colangiopancreatografia Endoscópica e Ultrassonografia no Diagnóstico e Tratamento

Daniel de Cristo da Silva Filho [1], Gabriella Ferreira Macedo[1], Gabriel de Sá Pitangui Antônio de Andrade[1], Ana Roberta Araújo[1], Pedro Figueiredo Gama[2]

[1]Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho, [2] Radiointensivista do Hospital do Amor da Amazônia.

Introdução: A pancreatite aguda (PA) é uma condição inflamatória do pâncreas; e confere como a patologia mais comum do trato gastrointestinal. Etiologicamente tem como causa a obstrução dos esfíncteres e ductos por cálculo, e o estilo de vida elitista. Dessa maneira, a Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica (CPRE) e a Ultrassonografia (USG) são as ferramentas utilizadas no diagnóstico e tratamento dessa patologia. E, quando bem indicados, auxiliam no prognóstico do paciente. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo descrever a relevância da CPRE e USG no diagnóstico e tratamento da PA. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados *online*: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e PubMed. Os descritores utilizados: "colangiopancreatografia endoscópica", "pancreatite aguda" e "ultrassonografia". Utilizou-se como critério de inclusão o tipo de artigo: estudo prospectivo, retrospectivo, randomizado e transversal, entre os anos "2018" a "2022". **Resultados e Discussão:** O diagnóstico da PA inclui o exame imaginológico, sendo o mais utilizado, a USG transabdominal, visto que, possui boa sensibilidade para identificar litíase biliar, patologia que comumente desencadeia a PA. Além disso, possui facilidade de ser manuseada à beira leito, no caso dos pacientes críticos. Entretanto, apresenta limitações, principalmente no início da doença e devido a difícil visualização por ser um órgão retroperitoneal. A USG não possui especificidade para detecção de necrose, complicação frequente na PA. Já a CPRE, é um exame alternativo, capaz de detectar necrose no parênquima pancreático, ruptura do ducto pancreático e abcessos. Ademais, detecta complicações da PA e estima possíveis prognósticos. Assim, elucida a melhor intervenção e auxilia de forma clara no tratamento do paciente. **Conclusão:** Diante do exposto, fica evidente que o uso da CPRE para o diagnóstico de pancreatite aguda é um método mais eficaz tanto no início quanto na fase necrótica da doença, enquanto a USG é inespecífica e limitada.

Palavras-chave: Gastroenterologia, Endoscopia, Ultrassonografia, Pancreatite Aguda.

Referências:

DA SILVA, António Maria Gama. **Diagnóstico Imagiológico e Terapêutica da Pancreatite Aguda**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

MACHADO, Lara Meireles de Azerêdo Coutinho. **Comparar os resultados da CPRE com papilotomia descompressiva precoce no tratamento inicial da pancreatite aguda biliar com o tratamento conservador**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2020.

MUKAI, Shuntaro et al. **Urgent and emergency endoscopic retrograde cholangiopancreatography for gallstone-induced acute cholangitis and pancreatitis**. Digestive Endoscopy, 2022.

VALVERDE-LÓPEZ, Francisco et al. **Ultrassonografia endoscópica como ferramenta diagnóstica e preditiva na pancreatite aguda idiopática**. Annals of Gastroenterology , v. 33, n. 3, pág. 305, 2020.

DOI: https://doi.org/10.52600/2763-583X.bjcr.2022.2.Suppl.5.9